

A MORTALIDADE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: QUEBRA DE PARADIGMAS – FATORES DE SUCESSO.

Bruno César Gomes
Gisele Bragheto de Souza Nogueira
Joselane Silva Torralbo

Orientador: Prof. Ms José Alfredo de Pádua Guerra

Resumo

O presente artigo teve como objetivo diagnosticar os principais fatores causadores da mortalidade precoce das pequenas e médias empresas e em contrapartida os fatores que podem as levar ao sucesso. O estudo mostrou um conjunto de informações obtidas indicando que, apesar de existir um conjunto de fatores comuns causadores da mortalidade, a capacidade de reação das empresas é diferente, devendo ser adotadas medidas específicas de acordo com as particularidades de cada uma. Os resultados obtidos permitiram concluir ainda que os fatores causadores da mortalidade precoce desse grupo de empresas estão ligados, principalmente a falta de planejamento, idéias empreendedoras, carga tributária além de demonstrar que estes itens podem ser revertidos tornando-se fatores de sucesso.

Palavras-chave: pequenas e médias, mortalidade, fatores de sucesso.

1. Introdução

A partir da década de 80 o mundo começou a experimentar um novo momento econômico, que no Brasil aconteceu na década de 90 intitulado globalização, possibilitando ao mundo uma nova visão de mercado e estrutura empresarial.

Neste novo momento, diante das dificuldades e oportunidades surgidas as organizações foram se formando e se reformulando para continuarem ativas afinal o concorrente, por exemplo, deixou de ser seu vizinho e passou a ser a empresa do outro lado do mundo.

Com as PeMES não foi diferente, as análises feitas demonstram num primeiro momento as dificuldades dessas organizações e falência das mesmas logo no primeiro ano de existência além dos possíveis motivos que as levaram a isso como a falta de estratégia e planejamento, num segundo momento itens que ajudam na evolução dessas empresas e as mantêm ativas no mercado.

2. Globalização

A globalização trata-se de um acontecimento que trouxe a reformulação não só das condições econômicas mas também social, governamental, entre outras, em todo mundo, e por isso diversos autores consideram sua definição difícil.

“Globalização é um processo de integração mundial que esta ocorrendo nos setores de comunicações, economia, finanças e nos negócios. Por sua amplitude e velocidade, esse fenômeno está afetando profundamente indivíduos, empresas e nações, pois altera os fundamentos sobre os quais se organizou a economia mundial nos últimos 50 anos” (BASSI, p. 29)

A globalização apresenta tendências econômicas como a formação de blocos econômicos, por exemplo, o NAFTA e o MERCOSUL e a queda das barreiras alfandegárias que provocou a comercialização dos produtos em outros países sendo essa a tendência que mais afetou as empresas, pois sem impeditivos às importações a concorrência aumentou, os produtos tiveram seus preços reduzidos e a exigência pela qualidade dos mesmos aumentou.

No Brasil a redução das taxas de importação em 1.990 abriu as portas para a importação de bens e serviços fazendo com que as indústrias brasileiras sofressem forte impacto com a concorrência internacional.

Neste período, com a inflação em alta as empresas conseguiram se manter, pois conseguiam gerar lucros por meio das aplicações financeiras e conseguiram assim se adaptar e perceberam a necessidade de reduzir seus custos através da melhoria da produtividade e qualidade, adequando também seus preços para conseguir se manter na competição.

Quando em 1.994 foi implantado o real a inflação diminuiu e as empresas tiveram menos lucros, porém houve o aumento do consumo das pessoas de baixa renda antes prejudicadas pelas taxas inflacionárias e a política de substituição das importações começou a perder espaço.

A grande concorrência mudou os hábitos dos consumidores que passaram a exigir melhor qualidade e preço baixo e por isso as empresas brasileiras tiveram que tomar medidas para adaptarem-se ao novo mercado para não serem extintas.

3. Conhecendo as PeMES

As PeMES são organizações que se diferenciam por características específicas.

Segundo o SEBRAE o porte da empresa é definido de acordo com o conceito de pessoas ocupadas:

- Microempresa: I) na indústria e construção: até 19 pessoas ocupadas;
II) No comércio e serviços: até 9 pessoas ocupadas.
- Pequena empresa: I) na indústria e construção: de 20 a 99 pessoas ocupadas;
II) No comércio e serviços: de 10 a 49 pessoas ocupadas.
- Média empresa: I) na indústria e construção: de 100 a 499 pessoas ocupadas;
II) No comércio e serviços: de 50 a 99 pessoas ocupadas.

Ainda de acordo com a Lei Complementar 123/06, a micro e pequena pode ser classificada pela receita bruta anual conforme descrito abaixo:

- **Microempresa:** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

- **Empresa de Pequeno Porte:** receita bruta anual superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Porém, consta-se que para cada estado brasileiro existem diversos conceitos a fim de classificar as pequenas e médias empresas, de acordo com a sua situação econômica e fiscal própria.

Ressalta-se que essas empresas tem grande importância para o desenvolvimento das economias mundiais. No Brasil, especialmente ela emprega um grande número de trabalhadores formais, mostrando sua participação na economia brasileira.

As PeMES trazem contribuição referente ao crescimento, pois elas fornecem empregos necessários, elevam a economia do país e conseqüentemente o crescimento. São ainda responsáveis pela introdução de inovação. As pequenas empresas podem produzir serviços com mais eficiência em determinada área, atuando na concorrência de grandes empresas, para realização de alguns serviços.

Vale ressaltar ainda que a constituição federal adota conceitos de micro e pequena empresa baseados em volume de receita bruta que também as favorece.

4. Mortalidade das PeMes

Segundo a pesquisa nacional promovida pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em 2004 as taxas consolidadas de mortalidade das empresas brasileiras foram de:

- 49,4% para empresas com até 2 anos de existência (2002);
- 56,4% para as empresas com até 3 anos de existência (2001);
- 59,9% para as empresas com até 4 anos de existência (2000)..

Deve-se considerar que são constituídas no Brasil em torno de 470 mil novas empresas por ano, o que revela o grande desejo dos brasileiros em criar seu negócio e serem seus próprios “patrões”.

Ainda de acordo com a pesquisa onde foram entrevistados os proprietários de empresas extintas, os fatores considerados condicionantes a esse cenário de degradação e morte das empresas foram divididas em quatro categorias principais:

- Falhas gerenciais;
- Causas econômicas conjunturais;
- Logística operacional;
- Políticas públicas e arcabouço legal.

Dentre estas categorias a maior causa da mortalidade das empresas de acordo com SEBRAE, são as falhas gerenciais que contemplam aspectos como: falta de capital de giro – que revela descontrole de fluxo de caixa; problemas financeiros – existência de dívidas elevadas; ponto inadequado e ainda falta de conhecimentos gerenciais.

A grande maioria das empresas extintas teve falhas no planejamento inicial que deveria apontar os fatores de sucesso para empresa, como existência de concorrência próxima ao ponto escolhido, os consumidores em potencial e outros fatores que poderiam ser identificados na elaboração do plano de negócios.

Também foram citadas as causas econômicas conjunturais que contemplam fatores como a falta de clientes, existência de maus pagadores e recessão econômica do país, sendo que o item falta de clientes remete a questão falha de planejamento.

Os apontamentos dos proprietários de empresas extintas com relação às questões de políticas públicas foram a falta de crédito bancário e a carga tributária elevada, sendo esta não considerada o fator mais importante, por ter sido citado por 1% dos entrevistados.

A essas causas já citadas acima estão associadas características identificadas na pesquisa com relação aos empresários, trata-se na grande maioria de pessoas do sexo masculino e com faixa etária de 30 a 49 anos e a grande maioria antes eram funcionários de empresas privadas.

A pesquisa apurou também que 29% dos empresários de empresas extintas concluíram o ensino superior e 26% assumiram ter iniciado o negócio sem nenhum conhecimento do ramo de atividade.

Porém, analisando os dados referentes a mortalidade de pequenas e médias empresas pode-se estabelecer ainda alguns fatores que possibilitam a permanência delas no mercado.

5. Fatores de sucesso para as pequenas e médias empresas.

Com o passar dos anos mudanças aconteceram e para a melhor em relação à sobrevivência das pequenas e médias empresas. Adaptações às rápidas mudanças do mercado foram necessárias e alguns fatores

proporcionaram que as organizações se sobressaíssem e continuassem a atuar no mercado.

Para Paul Resnik (1990, p. 5 e 6), existem dez condições decisivas para o sucesso e sobrevivência relacionados ao administrador destas empresas, são elas:

- 1 – Ser objetivo: ser honesto e imparcial ao definir pontos fracos e fortes da empresa;
- 2 – Manter tudo simples e focalizado: o simples já é o bastante.
- 3 – Proporcionar bens e serviços excelentes e distintivos que satisfaçam as necessidades e desejos de grupos seletos de cliente.
- 4 – Determinar como atingir e vender para seus clientes;
- 5 – Criar, administrar e motivar uma equipe vencedora que façam que você não pode fazer sozinho;
- 6 – Manter os registros e controles contábeis que você precisa usar para compreender e administrar a empresa;
- 7 – Nunca ficar sem disponibilidade de caixa;
- 8 – Evitar as armadilhas do crescimento rápido;
- 9 – Conhecer sua firma de trás para frente;
- 10 – Planejar o futuro

Além dessas importantes características da administração para as pequenas e médias empresas, outros fatores foram levantados na pesquisa “10 Anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas” elaborada pelo Sebrae em 2008, como:

Fatores condicionantes do sucesso empresarial segundo as habilidades gerenciais onde se destaca o bom conhecimento do mercado onde atua e boa estratégia de vendas.

Ainda identifica os fatores condicionantes do sucesso empresarial segundo a capacidade empreendedora como: criatividade do empresário; empresário com persistência e perseverança; aproveitamento das oportunidades de negócio; capacidade de liderança do mesmo e sua capacidade de assumir riscos.

Outros dados importantes são os fatores de sucesso das empresas – empresas ativas, sendo elas a logística operacional; escolha um bom administrador; uso de capital próprio; reinvestimento dos lucros da empresa; acesso a novas tecnologias; terceirização das atividades por meio da empresa; habilidades gerenciais; bom conhecimento do mercado onde atua; boa estratégia de vendas.

As pequenas e médias empresas também podem tomar conhecimento das vantagens competitivas que possuem, visando assim não caírem nos dados estatísticos de fracasso ou morte prematura.

Muitas dessas vantagens estão na própria legislação brasileira, onde atualmente com as mudanças sugeridas observa-se um maior empenho de autoridades e governo a fim de minimizar as dificuldades dos pequenos empresários, que percebem assim a importância dessas empresas para o país.

O surgimento do sistema SIMPLES (em vigor desde 1997), por exemplo, onde a pequena empresa pode facilitar sua gestão, demonstra essa nova visão, pois permitiu a unificação de impostos como: IRPJ, PIS, COFINS, CSLL, INSS Patronal e IPI, caso seja contribuinte, e ainda proporciona vantagens as pequenas empresas com relação aos encargos trabalhistas e previdenciários.

Sendo assim, os fatores demonstrados acima sugerem que as pequenas e médias empresas podem obter sucesso e manter-se atuante no mercado mesmo enfrentando dificuldades.

6. Conclusão

Pode-se concluir que a globalização trouxe reflexos e efeitos que modificaram a estrutura do mercado, e com isso passou a exigir das empresas mudanças fundamentais para garantir a sua participação nesse mercado e vencer a concorrência no seu ramo de atividade.

As empresas que conseguiram reverter efeitos negativos da globalização, como a concorrência global, e utilizou-se de vantagens como o uso de tecnologia, conseguiram se manter e garantir a sobrevivência da empresa, contrariando as estatísticas de fechamento de empresas.

As altas taxas de mortalidade nas empresas, mostradas pelas pesquisas, apontam que grande parte da dificuldade da sobrevivência delas no mercado deve-se também a fatores internos ou externos. Esses fatores podem estar relacionados com: a falta de capital de giro, falta de planejamento, carga tributária e recessão econômica.

A maioria deles relaciona-se com falhas gerenciais, devido a grande maioria dos empresários não estar preparados para administrar empresas, muitos líderes não planejam suas ações. O planejamento estratégico é um importante instrumento de gestão de organização. Ele fornece ao gestor e a sua equipe uma ferramenta para tomada de decisão, ajudá-lo atuar de forma pró-ativa, e se ocorrer mudanças econômicas no mercado, ele antecipará e superará o seu desempenho da empresa.

Apesar de as pesquisas demonstrarem índices altos de mortalidade das PeMes, as mesmas também apontam uma redução no fechamento dessas empresas, isso deve-se a junção de habilidades, exploração de vantagens competitivas e o próprio auxílio prestado pelo SEBRAE, resultando em cada vez mais sucesso empresarial.

Referências:

JUNIOR, Paulo Jorge C. Pereira., GONÇALVES, Paulo Roberto S. *A empresa enxuta: as idéias e a prática que fazem das pequenas empresas as organizações mais ágeis do mundo*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

LONGENECKER, Justin G., MOORE, Carlos W., PETTY, J. Willian. *Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial*. Tradução de Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997.

SEBRAE. *Fatores condicionantes e taxas de mortalidades de empresas*. Brasília, Sebrae, agosto de 2004.

SEBRAE. *10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas*. São Paulo, Sebrae, outubro de 2008.

RESNIK, Paul. *A bíblia da pequena empresa*. 1 ed. São Paulo: Makro Books, 1990.

BASSI, Eduardo. *Globalização de Negócios*. 1 ed. São Paulo: Cultura, 1997.